

Produção Industrial nos Estados no 1º semestre de 2020

O nível de atividade industrial refletiu ampliação do movimento de retorno à produção, na passagem de maio para junho de 2020, após a diminuição do ritmo de produção em função da pandemia de Covid-19, no País. Contudo, se comparado a junho de 2019, apresentou forte recuo, o que refletiu no resultado acumulado do ano. De janeiro a junho de 2020, frente ao mesmo período de 2019, apenas dois dos locais pesquisados no Brasil (-10,9%) lograram crescimento: Rio de Janeiro (+2,3%) e Goiás (+0,9%). Todos os locais pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) registraram reduções: Pernambuco (-3,6%); Bahia (-7,3%); Região Nordeste (-9,5%); Minas Gerais (-11,0%); Espírito Santo (-20,8%), e Ceará (-22,0%), que assinalou a retração mais intensa do País, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do BNB pode ser observada no Gráfico 1, quanto ao 1º semestre dos anos de 2018 a 2020. Nos primeiros seis meses de 2018 e/ou 2019, os Estados da Região Nordeste apresentaram taxas positivas, em diferentes níveis. No entanto, o surgimento do Coronavírus e as conseqüências do isolamento social sobre a atividade econômica, em geral, passaram a ameaçar o desempenho da Região, levando a significativas perdas em 2020. Para Minas Gerais (-11,0%) e Espírito Santo (-20,8%), este foi o terceiro ano consecutivo com resultados industriais negativos, quando a repercussão da pandemia se somou a do rompimento da barragem de Brumadinho.

No acumulado do ano de 2020, Pernambuco (-3,6%) foi o Estado da área de atuação do BNB que observou o desempenho menos negativo, e a quinta melhor posição do País. No período, avançou em 3, das 12 atividades pesquisadas, relativas à indústria de transformação (Gráfico 2): alimentos (+19,6%); sabões e cosméticos (+3,3%), e produtos de borracha e plástico (+2,1%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-83,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-24,6%); metalurgia (-17,5%); produtos de minerais não metálicos (-16,0%); outros produtos químicos (-10,6%); têxteis (-10,3%); celulose e papel (-9,5%); bebidas (-5,7%); produtos de metal (-1,9%).

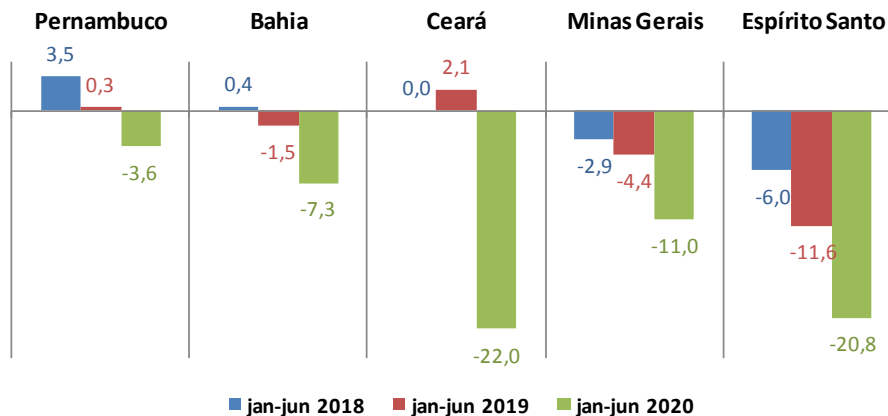
O recuo na Bahia (-7,3%) refletiu reduções tanto na indústria de transformação (-7,4%), quanto na extrativa (-6,7%), conforme Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram 3 das 11 atividades: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (+28,3%); celulose e papel (+10,7%), e alimentos (+3,3%). Recuaram: veículos, reboques e carrocerias (-52,9%); couro, artigos para viagem e calçados (-35,1%); metalurgia (-34,0%); produtos de borracha e plástico (-22,8%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-13,2%); bebidas (-9,7%); outros produtos químicos (-8,1%), e produtos de minerais não metálicos (-7,8%).

A retração no Ceará (-22,0%) também reflete apenas o desempenho da indústria de transformação (-22,0%), conforme aponta o Gráfico 2. Dentre as 11 atividades pesquisadas, apenas 2 cresceram no acumulado de 2020: coque e derivados do petróleo (+38,3%) e alimentos (+7,8%). Recuaram: têxteis (-49,7%); couro, artigos para viagem e calçados (-46,8%); confecções, vestuários e acessórios (-46,7%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-39,8%); outros produtos químicos (-30,8%); produtos de metal (-14,9%); metalurgia (-14,8%); bebidas (-9,2%), e produtos de minerais não metálicos (-8,0%).

Em Minas Gerais (-11,0%), o Gráfico 2 aponta que o resultado foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-16,0%), mas também houve retração na indústria de transformação (-9,8%), pressionada pela diminuição em 7 das 12 atividades pesquisadas: veículos, reboques e carrocerias (-42,0%); produtos de metal (-28,0%); máquinas e equipamentos (-23,1%); coque e derivados do petróleo (-18,6%); metalurgia (-16,0%); produtos de minerais não metálicos (-11,3%), e bebidas (-8,0%). Registraram aumento: outros produtos químicos (+24,5%); alimentos (+11,2%); produtos do fumo (+8,1%); têxteis (+0,9%), e celulose e papel (+0,2%).

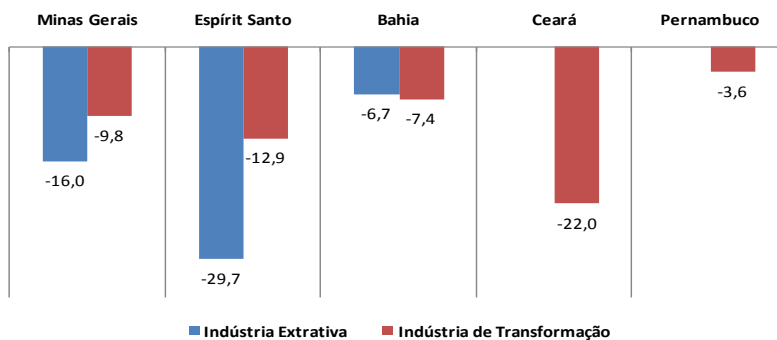
O recuo na indústria do Espírito Santo (-20,8%), segundo menor resultado do País, foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-29,7%), mas conforme se observa no Gráfico 2, houve forte redução também na indústria de transformação (-12,9%). Nesta, não registrou elevação em nenhuma de suas 4 atividades pesquisadas: celulose e papel (-0,7%); alimentos (-7,2%); produtos de minerais não metálicos (-14,9%), e metalurgia (-21,0%).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - 1º semestre, de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial – Indústrias extrativa e de transformação (%) - Estados da área de atuação do BNB – acumulado janeiro-junho de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.